

SOCIABILIDADE, IDENTIDADE E HOMOAFETIVIDADE: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES

Autora: **Marianne Sousa Barbosa**¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

mariannesbarbosa@yahoo.com.br

Co-autor: **José Nilton Conserva de Arruda**²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

jn.arruda@uol.com.br

Resumo

O artigo se propõe a pensar sobre a importância da convivência em espaços de sociabilidades homoafetivas para, a partir da interação com iguais, ser possível a constituição e afirmação de identidades. É notório que a interação propicia mecanismos de formação subjetiva, seja o contato com iguais (no sentido de possuírem mesmos gostos, intenções e desejos) seja no contato com opostos. Dessa sorte, o trabalho visa apresentar como espaços de sociabilidade ajudam no processo de aceitação e vivência da própria sexualidade. Para o presente texto, faremos uma exposição de relatos de frequentadores e ex-frequentadores da boate *Queen* (localizada na cidade de Campina Grande), durante o ano de 2011, no intuito de, a partir destes fragmentos, analisá-los a luz de teorias específicas das Ciências Sociais a fim de confirmar e/ou problematizar questões que se referem a processos constituidores de identidades, mediados pela participação em determinados círculos de sociabilidade. Diante do exposto, consideramos importante a reflexão na contemporaneidade em torno das identidades homoafetivas afim de contribuirmos com as literaturas existentes sobre o tema. Sendo este um tema profícuo de debates e em permanente emergência.

Palavras-chave: Sociabilidade; Homossexualidade; Identidade.

¹ Colaboradora do Grupo de Pesquisa sobre Subjetividades – GPS UEPB.

² Coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Subjetividades – GPS UEPB.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento das Ciências Sociais, que as velhas identidades, que estabilizaram o mundo social durante um longo período (até o período Medieval), entraram em declínio e favoreceram o surgimento de novas identidades ao ponto de fragmentar o indivíduo moderno, visto nas sociedades pré-modernas como um indivíduo unificado. Esta noção de ‘sujeito pré-moderno’, também chamado de sujeito do Iluminismo, por Stuart Hall (2006), estava baseada numa compreensão da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, “de consciência e de ação, cujo ‘centro’ consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo ao longo da existência do indivíduo” (HALL, 2006, p. 11). O centro essencial do eu, segundo Hall, era a identidade de uma pessoa, sendo esta uma concepção em demasia imóvel e fixa do sujeito.

Outra noção de sujeito criada por este, foi a de ‘sujeito sociológico’ no qual refletia sobre a progressiva complexidade do mundo moderno e a consciência de que o núcleo do sujeito não era independente, mas formado a partir das relações com outras pessoas importantes para ele, “que mediavam para o sujeito dos valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava” (HALL, 2006, p. 11). De acordo com a visão interacionista, que se tornou a concepção sociológica do tema, a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade.

É justamente a partir desta noção de identidade móvel e fluida, própria da pós-modernidade, e de sujeito sociológico que o presente artigo se estrutura, pois procuramos relacionar a participação dos sujeitos em determinados espaços de vivência homoafetiva – no caso do texto, a boate Queen. Compreendendo este espaço como capaz de oferecer mecanismos de interação social entre os frequentadores, assim como, afirmar e constituir as identidades destes.

SUJEITO SOCIOLOGICO: COROLÁRIO DA INTERAÇÃO

Alguns entrevistados, ratificaram que os espaços de sociabilidades homoafetivas, como é o caso da *boate Queen*, servem para afirmar e reforçar suas identidades, o que só confirma a

concepção sociológica da formação das identidades defendida por Stuart Hall. Como afirma Hefesto³:

[...] o fato de frequentá-la reforça a minha identidade, pois é lá (se refere a boate) onde posso notar que várias pessoas agem semelhante a mim, procuram as mesmas coisas, se divertem, agem, namoram da mesma forma. Longe do olhar preconceituoso e repudiante de algumas partes da sociedade. O que me faz sentir bem mais a vontade e não me sentir estranho, como me sentiria agindo em outro lugar como ajo lá.

Nesse mesmo sentido, Hipólito, professor universitário, assevera:

Quando frequentava a *Queen* isso foi muito positivo nesse sentido. A convivência com outras pessoas em situação similar a minha ajudou-me a compreender melhor o que sou. Além de fornecer a percepção da naturalidade das relações homoafetivas.

Além disso, para alguns dos informantes, a referida boate é o único espaço possível para conviver com pessoas que compartilham da mesma orientação sexual. Nesse aspecto, Cronos, professor universitário, afirma:

Para muitos homossexuais, a *Queen* é o único lugar onde eles podem conviver com outros gays e viverem completamente sua orientação.

Hefesto também confirma e exprime:

Lá podemos conviver com pessoas, de certa forma, semelhantes, com isso podemos nos sentir a vontade para agir como realmente agimos, sem nos importar com o que poderão pensar e como poderão reagir ao nosso comportamento. Com isso, eu acho que na *Queen* podemos ter algumas horas de liberdade.

Tais depoimentos só confirmam a ideia de sujeito sociológico apresentado por Hall, onde se observa que a interação social com outras pessoas é importante para a constituição da identidade seja ela homoafetiva, como é o caso de Hefesto e dos demais rapazes mencionados.

³ Afim de garantir o anonimato dos atores consultados para a pesquisa, faremos referências a estes através dos nomes de deuses gregos.

Segundo Hall, a noção de ‘sujeito sociológico’ é resultado da crescente complexidade e diversidade do mundo contemporâneo e da crença de que o núcleo do sujeito não é independente, mas formado a partir das relações de interação que estabelecemos com outras pessoas, sendo os processos interativos essenciais para a constituição do eu. Entendendo sempre a interação como um processo que ocorre quando pessoas agem em relação recíproca em um contexto social” (JOHNSON, 1997, p. 131).

A própria sociedade, segundo Simmel, expressa a interação entre indivíduos. Essa interação desponta sempre a partir de determinados estímulos ou da busca de certos objetivos. Estes interesses são diversos, Simmel destaca-os como sendo:

Interesses eróticos, interesses objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação e inúmeros outros fazem com que o ser humano entre, uns com os outros, em uma relação de convívio, de atuação com referência ao outro, com o outro e contra o outro, em um estado de correlação com os outros. Isso quer dizer que ele exerce efeito sobre os demais e também sofre efeito por parte deles (SIMMEL, 2006, p. 60).

Os indivíduos incluídos na interação, portadores de interesses e objetivos semelhantes, formam uma unidade. Em outras palavras, tudo o que existe nos indivíduos e nos lugares concretos de toda realidade social como “impulso, interesse, finalidade, tendência, condicionamento psíquico e movimento nos indivíduos – tudo o que está presente nele de modo a engendrar ou mediatizar os efeitos sobre os outros, ou a receber esses efeitos dos outros” (SIMMEL, 2006, p. 60) são elementos de processos de sociabilidade e interação.

Neste sentido, a sociação, segundo Simmel, é a forma na qual os indivíduos, em razão de seus interesses “sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teleologicamente ligados” (SIMMEL, 2006, p. 60) se desenvolvem simultaneamente em direção a uma unidade no centro da qual esses interesses se realizam, formando a base da sociedade humana.

Os indivíduos que constituem um dado grupo social são sempre levados a compartilhar das mesmas ideias, sensações, desejos e impulsos. Ou seja, o fato dos indivíduos que fazem parte de

determinados espaços sociais comungarem dos mesmos objetivos fortalecem o grupo e afirmam suas identidades enquanto constituintes de uma determinada sociedade.

IDENTIDADE FLUIDA: O SUJEITO PÓS-MODERNO

Retomando a discussão da ideia de sujeito, iniciada neste texto, é possível mencionar mais um tipo de sujeito denominado por Hall de 'sujeito pós-moderno'. Segundo ele, este pode ser interpretado como um sujeito que não possui identidade fixa nem permanente. Neste sentido, a identidade inteiramente unificada, acabada, firmada e completa não corresponde à realidade. Pelo contrário, à proporção que os sistemas de significação e representação cultural se tornam mais numerosos, somos confrontados por uma intensidade desconcertante e indistinta de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, pelo menos transitoriamente. Hall nos demonstra em tal afirmação que:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora 'narrativa do eu' (HALL, 2006, p. 13).

Tal interpretação só confirma o entendimento de que somos seres inacabados e em constante processo e formulação/reformulação de nossas identidades, pois estas não são fixas e acabadas, mas estão em contínuo movimento. O contato com a interpretação de Stuart Hall sobre as constituições das identidades e as contribuições de Simmel sobre a participação do indivíduo em círculos sociais distintos na Modernidade e Pós-Modernidade, nos ajudam a perceber como o sujeito do Iluminismo, que tinha uma identidade fixa e unificada foi desviado, resultando nas identidades fragmentadas, abertas e inacabadas do sujeito pós-moderno.

CONSIDERAÇÕES

Se a sociedade está em toda parte, se ela representa uma unidade objetiva que se expressa nas relações recíprocas entre seus elementos humanos, então essa é uma categoria fundamental para

analisarmos o espaço da boate *Queen*. Dessa forma, somos levados a nos apropriarmos deste conceito e pensarmos na *Queen* enquanto uma sociedade, ou um grupo social, dado que Simmel, ao longo de sua trajetória intelectual, não faz distinção objetiva entre esses dois conceitos.

A *Queen*, boate voltada ao público LGBT, é um espaço composto por indivíduos que parecem estar em busca dos mesmos desejos e interesses. Os fragmentos de narrativas dos informantes da pesquisa confirmam tal noção, pois ao responderem o que os levam a frequentar a boate, unanimemente replicaram:

Ares: Sou atraído para ir a Queen, entre outras coisas, pela possibilidade de ficar, beijar, namorar, dançar e fazer novos contatos.

Apolo: Na Queen Vogue busco me divertir. Frequento ela em intenção de divertimento, paquera e amizade.

Hermes: Busco diversão, conhecer novas pessoas, isso é o que me leva a frequentar a boate. Ah! Não posso esquecer das músicas.

Afrodite: Acho bom demais ir na Queen porque lá me sinto entre pessoas iguais e que me entendem. Me sinto parte daquela turma que frequenta. Se a boate não existisse seria muito ruim.

Horus: Lá eu sei que sou aceito do jeito que eu sou. Não tenho medo de estar lá. Vou sempre com meus amigos e amamos.

Vale considerar que essas intenções e interesses são comuns não só a uma boate gay, mas também em qualquer outra boate ou espaço social que oferece divertimento e possibilidade de sociabilidade, pois é justamente isso que caracteriza estes tipos de ambiente. No entanto, o mais importante para a análise apresentada nessa pesquisa não foram estas buscas e interesses recíprocos, mas a *possibilidade de neste espaço sentirem uma ideia de pertencimento muito forte e sentirem-se livres para vivenciar sua sexualidade e afirmar suas identidades homoafetivas.*

Destarte, ao realizar contatos e descobrir a existência de outras pessoas que compartilham das mesmas experiências sexuais, estes sujeitos tendem a enfrentar de outra forma sua orientação sexual, fortalecendo e constituindo suas identidades; resignificando e fortalecendo-as. Visto que, como afirma o psicanalista Eduardo Saraiva, "na linguagem do senso comum a identificação é

construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características partilhadas entre grupos ou pessoas, ou a partir de um mesmo ideal" (SARAIVA, 2007, p. 84).

Assim, a *possibilidade de interação social oferecida pela boate Queen* - no qual normalmente envolve uma mistura complexa de mensagens verbais e não-verbais - *exerce influência sobre os indivíduos que buscam a boate como um refúgio, um amparo, um lugar que os ofereça segurança e liberdade; um espaço que proporcione aos frequentadores possibilidades de vivenciar de forma livre sua sexualidade, sem o receio de sentirem-se hostilizados perante o olhar dos outros.*

REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**; tradução, Ruy Jungmann – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

SARAIVA, Eduardo. **Encontros amorosos, desejos ressignificados: sobre a experiência do assumir-se gay na vida de homens casados e pais de família**. In: Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis / Miriam Pillar Grossi, Anna Paula Uziel e Luiz Mello (orgs)... – Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** / Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall, Kathryn Woodward. 10. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SIMMEL, Georg. **Georg Simmel: Sociologia** / org. Evaristo de Moraes Filho; tradução de Carlos Alberto Pavanelli – São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**; tradução Pedro Caldas. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SOUZA, Jessé e Berthold Oelze. **Simmel e a modernidade** – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.